

ANÁLISE DA NARRATIVA DA OBRA LITERÁRIA: O ATENEU

Angélica Somavilla¹

Ao analisar as personagens da obra *O Ateneu*, nota-se a presença do protagonista Sérgio, pois é a projeção da vida de Raul Pompéia. Ele relembra as aventuras que viveu no *Ateneu*, fazendo analepse de sua adolescência "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do *Ateneu*" (POMPÉIA, p.07).

O antagonista do livro é o Dr. Aristarco o diretor do *Ateneu*, um grande ganancioso, interesseiro. Ele se mostra para a sociedade como um homem de bons costumes, educado, culto, porém ao longo do livro é possível perceber o grau de humildade, que é zero, pois cuida bem dos ricos e dos pobres sobra apenas seus pêsames.

É perceptível como Raul Pompéia ao descrever sobre o papel do antagonista quis dar outro sentido ao nome, Aristarco de aristocracia, é a elite que governa, a classe dominante é quem são os melhores. No caso do *Ateneu* o Dr. Aristarco se acha superior aos outros.

Ao longo do livro é possível perceber que Dona Ema é personagem secundário, ela ainda tem importância na estória. Esposa de Aristarco e única mulher que vive em uma casa nos fundos do internato, ela é a fonte de inspirações dos desejos mais ocultos de Sérgio. Dona Ema é muito carinhosa, cuidadosa e é adorada por todos os alunos, que gostam dela como se fosse mãe.

"Bela mulher em plena prosperidade dos trinta anos de Balzac, formas alongadas por graciosa magreza, erigindo, porém, o tronco sobre quadris amplos, fortes como a maternidade; olhos negros, pupilas retintas, de uma cor só, que pareciam encher o talho folgado das pálpebras; de um moreno rosa que algumas formosuras possuem, e que seria também a cor do jambo, se jambo fosse rigorosamente o fruto proibido." (POMPÉIA, p.17).

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

Ainda na classificação dos personagens secundários podemos citar Sanches, que tenta um afogamento proposital para Sérgio, com a intenção de salvá-lo fazendo de Sanches o seu protetor e auxiliar nos estudos. Sérgio percebia a impureza dos sentimentos de Sanches, porém necessitava dele para se manter bem nos estudos.

Ainda nesta, podemos citar Franco, o mais bagunceiro e encrenqueiro do *Ateneu*, que entre várias bagunças feitas o Sérgio estava com ele. Também o Bento Alves, amigo que desperta alguns sentimentos de carinho no Sérgio, como vemos na citação abaixo:

“Estimei-o femininamente, porque era grande, forte, bravo; porque me podia valer; porque me respeitava, quase tímido, como se não tivesse ânimo de ser amigo. Para me fitar esperava que eu tirasse dele os meus olhos. A primeira vez que me deu um presente, gracioso livro de educação, retirou-se corado, como quem foge.” (POMPÉIA. p 72).

O Malheiro, também se encaixa como personagem secundário, pois ele foi quem ocasionou algumas encrencas e briga em que Bento Alves se meteu para defender a amizade do Sergio.

Ao longo do livro percebemos que Rômulo é personagem secundário, ele é o candidato a noivo da filha de Aristarco, e por isso tem alguns mimos que os outros do internato não têm, causando raiva no Sergio a ponto de os dois brigarem, Sérgio perde.

Nessa classificação cito também o Egbert, onde novamente o Sergio lhe tem como amigo e mantém uma amizade cheio de carinho e zelo um tanto que apelativo para o lado da homossexualidade.

“Entrávamos pelo gramal. Como ia longe o burburinho de alegria vulgar dos companheiros! Nós dois sós! Sentávamos à relva, eu descansando a cabeça aos joelhos dele, ou ele nos

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

meus. Calados, arrancávamos espiguihas à grama.” (POMPÉIA. P.114).

O foco da narrativa parte da idéia de Norman Friedman onde analisando a obra, é possível perceber que é narrador-protagonista, pois o narrador é em 1ª pessoa sendo ele o personagem principal que conta sua própria história, e o Sérgio não possui onisciência nenhuma no livro.

É possível analisar que o tempo do discurso é recuando no tempo com a analepse de sua adolescência vivida no *Ateneu*, mantendo o relato desses acontecimentos linear, pois começa com seu pai deixando-o na porta do *Ateneu* onde vai se passando o tempo durante os dois anos em que viveu dentro do internado.

“Uma atenção absorveu-me exclusiva e única. D. Ema reconheceu-me: era aquele pequeno das madeixas compridas! Conversou muito comigo. Um fiapo branco pousava-me ao ombro do uniforme; a boa senhora tomou-o finamente sobre os dedos, soltou-o e mostrou-me sorrindo, o fio levíssimo a cair lentamente no ar calma... Estava desenvolvido! Que diferença do que era há dois anos!” (POMPÉIA. p. 118).

O espaço do livro se passa no Rio de Janeiro onde está localizado o *Ateneu*, que é o espaço físico onde Sérgio passou sua adolescência, há também a presença do espaço psicológico, onde o autor coloca um tom de deboche e alívio por tudo ter sido destruído pelo fogo.

“As imagens da capela tinham sido salvas no princípio do incêndio. Estavam enfileiradas ao sereno, à beira de um gramal, voltadas para o edifício, como entretidas a ver. A Virgem da Conceição chorava. Santo Antônio, com o menino Jesus ao colo, era o mais abstrato, equilibrando a custo um resplendor desproporcional, oferecendo ante os terrores a amostra de impassibilidade do sorriso palerma, que lhe emprestara um santeiro pulha.” (POMPÉIA. p.150).

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

Ao analisar o último capítulo é possível perceber que o incêndio de todo o *Ateneu*, é um cano de escape para o autor descrever que todo aquele sistema de deslealdade, injustiça, hipocrisia, de amores falsos, de amizades falsas foi destruído para sempre e serão assim esquecidos da memória do Sérgio.

Ao decorrer da história há a presença do sumário para que ela se passe mais rápido, sem muitos diálogos, mais com a permanência sempre do discurso direto.

O enredo é composto por 12 capítulos, a introdução que é a situação inicial da história parte de quando o pai do Sérgio deixa ele na porta do *Ateneu*, sendo este o espaço que a história se passa, Rio de Janeiro no internato *Ateneu*.

Também na introdução são apresentadas algumas características de como alguns personagens são, como o Sérgio, o Dr. Aristarco e a Dona Ema.

No desenvolvimento da história Sérgio vai percebendo as atitudes falsas do diretor e também descreve alguns personagens irrelevantes que são os colegas de classe no internato com características animais. onde dentre muitos encontra o Rabelo que abre seus olhos mais ainda sobre como realmente é o *Ateneu*. Por causa de certas atitudes Sérgio tem sua primeira briga no internato com o Barbalho, que é interrompida pela passagem momentânea do diretor, ocasionando ali o primeiro nó da história.

Logo após Sérgio é afogado na piscina e ao mesmo tempo salvo pelo Sanches o próprio que afogou. Eles se relacionam em uma amizade de troca de favores, Sanches protegia e auxiliava o Sérgio nos estudos e o Sérgio fazia-lhe em troca favores.

Acontece a primeira decepção de Sergio por causa das notas baixas, onde o professor tentou aliviá-lo do deboches dos colegas diante das notas baixas faladas em público, porém o Aristarco sem nenhuma atitude de misericórdia não lhe poupa.

Após esse acontecimento Sérgio passa a desanimar-se totalmente, chorando e sempre andando calado pelos cantos do internato, mostrando um pouco do espaço psicológico do personagem, até ele encontrar com Franco um grande baderneiro do internato, onde Sergio se identifica de certa forma com ele. Franco tentando vingar-se de todos os outros colegas, coloca cacos de vidro na piscina para se machucarem, e Sérgio como sabia de tudo, estava envolvido junto, porém nada deu certo.

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

Ao analisar a parte em que aconteceu o Grêmio Literário Amor ao Saber, é possível perceber como o narrador caracteriza de forma tosca o comportamento de alguns personagens.

“A eloquência representava-se no Grêmio por uma porção de categorias. Cícero tragédia –voz cavernosa, gestos de punhal, que parece clamar de dentro do túmulo, que arrepiava os cabelos ao auditório, franzindo com fereza o sobrolho” (POMPÉIA, p.70).

No capítulo oito é possível perceber que Sérgio muda seus pensamentos sendo perceptível o espaço psicológico diante o segundo ano em que volta para o *Ateneu*, tudo para ele parece ter outro olhar, sentindo-se preparado para enfrentar as novas dificuldades, sendo notável que ele se tornou muito crítico e alguns pensamentos de intolerância para com o internato são mais fortes e concretos.

“No ano seguinte, o Ateneu revelou-se noutra aspecto. Conhecia-o interessante, com as seduições do que é novo, com as projeções obscuras de perspectiva, desafiando curiosidade e receio; conhecia-o insípido e banal como os mistérios resolvidos, caiados de tédio; conhecia-o agora intolerável como um cárcere, murado de desejos e privações.” (POMPÉIA, p.99).

Ao longo de outros capítulos é possível notar alguns conflitos para desenvolvê-lo da estória como quando Sérgio consegue finalmente se vingar de Rômulo, um aluno em que no primeiro ano em que estava no internato Sérgio brigou e acabou apanhando. Seu sucesso na vingança com Rômulo gera uma sensação de prazer no personagem, “Com o sangue frio das boas vinganças, sem a menor pressa, evoquei a memória da afronta que me devia Rômulo. Era justo”. (POMPÉIA, p. 127).

Adiante se depara com mais um conflito que já é logo resolvido, Franco é preso em um lugar onde um aluno com mau comportamento é colocado de castigo. Entretanto como o local era de péssimas condições ele adoece e morre. Logo após

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

já tem a festa de encerramento do ano no *Ateneu*, sendo assim a morte de Franco logo esquecida, destacando ainda mais a ausência de compaixão, zelo pelo próximo que havia lá.

Sérgio adoece, porém sua doença ocasiona os melhores momentos de sua vida, pois ele estava recebendo o tão desejável mimo de Dona Ema, quando de repente surge a notícia de que o *Ateneu* estava pegando fogo, onde podemos perceber o clímax do livro, tudo começa se destruir, ninguém conseguia apagar o fogo, era muito forte, Dona Ema também desaparece, sem deixar paradeiros.

Por causa do fogo incontrolável causado por um aluno rebelde o Américo, representa a ideia de que tudo estava por acabar. E foi o que aconteceu. Tudo acabou destruído, daí é que percebemos que o autor quis colocar outra ideia para o fogo, a qual já citada na terceira página deste artigo.

O desfecho se dá quando Aristarco o diretor senta-se perante o *Ateneu* todo destruído e coloca-se a pensar que perderá tudo. Porque a vida inteira dele viveu em torno do *Ateneu*, sua vida era aquilo, mandar, sem o melhor, a hierarquia lhe era bem vinda o poder lhe era dado em mãos quando tudo aquilo estava em pé, e agora como tudo estava caído nada lhe restou nem mesmo sua mulher que sumiu durante o incêndio.

Ao analisar a fábula podemos perceber que Pompéia ao escrever seu livro manteve a linearidade, já que parte da ideia de que são memórias em que viveu em sua adolescência.

Tudo começa com seu pai deixando-o na porta do *Ateneu*, logo após Sérgio conhece o diretor Aristarco e sua esposa Dona Ema, maravilhando-se com a beleza e delicadeza dela.

Sérgio foi conhecendo seus colegas do internato, criando algumas inimizades gerando sua primeira briga, sendo ela com Barbalho, onde saiu ferido e derrotado.

Sanches ocasiona um afogamento proposital para Sérgio, ao mesmo tempo salvo-lo e Sergio passou a querer sua proteção e auxílio nos estudos, já que ele não estava se saindo bem.

Porém Sanches cansado dos deboches de alguns colegas, decide colocar cacos de vidro dentro da piscina onde todos iriam se banhar no outro dia, Sérgio muito preocupado como que acarretaria uma atitude dessa, passa a noite inteira rezando e acorda no outro dia dentro da igreja, mas nada aconteceu o plano de Sanches falhou para alívio de Sergio.

Estavam sendo anunciadas então como costume as notas em público dos internatos, Sérgio foi citado como um dos que tirou notas abaixo, ocasionando

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

tristeza e isolamento dele por um tempo, não queria mais conversar como os colegas, para ele tudo ia de mal a pior.

Numa das visitas que fez ao seu pai, Sérgio revela que tirou más notas e que isso lhe causou uma tristeza imensa, seu pai então decide tomar as devidas providencias e foi até o *Ateneu* para resolver o ocorrido.

Tudo resolvido Sérgio volta ao *Ateneu* revigorado e cheio de alegria por tudo estar resolvido, ele sentia-se forte já para enfrentar seus colegas.

Depois de um tempo, o internato decide fazer um Grêmio Literário Amor ao Saber, foi onde Sérgio conheceu seu mais novo amigo Bento Alves.

Ao longo do evento Bento Alves percebe que Malheiro, um outro internato, debocha de Sérgio, Bento não gostou das atitudes e por isso entrou em uma briga com ele.

Sérgio encontra-se com Rômulo, onde que em um mal entendido, os dois partem para a luta, Sérgio apanha mais se levanta e pensa em uma futura vingança.

Sérgio tira boas notas e logo começa as férias de verão, onde ele se prepara para descansar para o próximo ano. Já passado as férias ele volta ao *Ateneu* para seu segundo ano, tudo parece estar diferente, porém uma coisa não mudou, o *Ateneu* continua sendo um lugar intolerável para ele.

No segundo ano faz amizade muito forte com Egbert, onde os dois compartilham momentos felizes e estudam juntos.

Porém ao reencontrar com Dona Ema em uma das visitas em que fez para o diretor Aristarco, o relacionamento com Egbert esfria aponto de Sérgio não sentir mais interesse por sua amizade, pois Dona Ema dominava seus desejos e seus melhores sonhos.

Em uma das oportunidades em que teve para se vingar de Rômulo, Sergio consegue algo que estava querendo faz muito tempo. Os meninos costumavam fazer passeios noturnos proibidos, porém quem estava cuidando em um dos dias era o Sérgio que ao invés de jogar a corda para que o Rômulo pudesse subir para o quarto novamente, ele foi dormir deixando Rômulo no jardim sozinho, passando frio e fome. Sua vingança deu certo.

Os alunos bagunceiros e briguentos costumavam ficar em um alojamento onde servia como castigo, um de seus amigos foi parar lá, o Franco, porém ele adoece e morre logo em seguida.

A alegria dos preparativos para a festa que marcavam mais um fim de ano letivo era tão contagiante que logo a morte de Franco foi esquecida. Sérgio fica

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

doente e recebe os cuidados de Dona Ema, recebendo o tão desejável mimo, porém algo de errado acontece o Ateneu pega fogo, sendo este ocasionado por um aluno rebelde o Américo.

No meio de tanta bagunça Dona Ema desaparece sem deixar rastro, enquanto que aos poucos o *Ateneu* se desfazia.

Logo tudo estava destruído nada restava, somente ao meio de um jardim sentado, sujo e admirado estava o diretor Aristarco, que perderá tudo em sua vida, o *Ateneu* era sua vida.

A obra termina quando percebemos que Sérgio está adulto relembando os dois anos de sua infância em que passou no internato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

POMPÉIA, Raul D'Ávila. *O Ateneu*. 1ed. São Paulo. Ática, 1970.

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com